

Segundo elemento de avaliação | 10.11.2020
11º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

MATRIZ | CONTEÚDOS | APRENDIZAGENS RELEVANTES | CONCEITOS

A prova inclui itens de seleção (por exemplo, escolha múltipla e ordenação) e itens de construção (por exemplo, resposta restrita e resposta extensa). Os itens da prova exigem a análise dos documentos apresentados. Esses documentos, de natureza diversa (como textos, imagens, cronologias, mapas e dados quantitativos organizados em gráfico, em quadro ou em tabela), podem apresentar perspetivas diferentes e permitem o estabelecimento de relações na análise de uma problemática decorrente de um ou mais módulos do programa, tendo como suporte documentos.

MATRIZ						
Tipologia de itens		Número de itens	TI	CH	C	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	6	0	30	0	30
	Associação					
	Ordenação					
Itens de construção	Resposta curta	2	0	14	7	21
	Resposta restrita	6	48	50	19	117
	Resposta extensa	1	8	17	7	32
			56	111	33	200

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História

CONTEÚDOS	
MÓDULO 1 [11º ano, Parte I, da página 8 até à página 71]	
1. População da Europa nos séculos XVII e XVIII: crises e crescimento	
2. A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos	
2.1. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime	- A sociedade de ordens assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino. Pluralidade de estratos sociais, de comportamentos e de valores. Os modelos estéticos de encenação do poder. - Sociedade e poder em Portugal: preponderância da nobreza fundiária e mercantilizada. Criação do aparelho burocrático do Estado absoluto no século XVII. O absolutismo joanino.
2.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político	- Afirmação política da burguesia nas Províncias Unidas, no século XVII. Grotius e a legitimação do domínio dos mares. - Recusa do absolutismo na sociedade inglesa; Locke e a justificação do parlamentarismo.

APRENDIZAGENS RELEVANTES
Do programa de História A (**Aprendizagens estruturantes): <ul style="list-style-type: none"> - evidenciar a afirmação do Estado na época moderna e a organização social que o sustenta, distinguindo os modelos absoluto e parlamentar; - reconhecer nas crises demográficas um fator de agravamento das condições do mundo rural e de perturbação da tendência de crescimento da economia europeia; - **compreender os fundamentos da organização político-social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu; - **compreender a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de Estados absolutos. literárias do período renascentista.

CONCEITOS			
Crise demográfica	Antigo Regime*	Estratificação social*	Parlamento*
Economia pré-industrial*	Monarquia absoluta*	Mobilidade social	
	Ordem/estado*	Sociedade de corte	

* Conceitos estruturantes

** Aprendizagens estruturantes

Negrito – conteúdos sujeitos a exame nacional

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

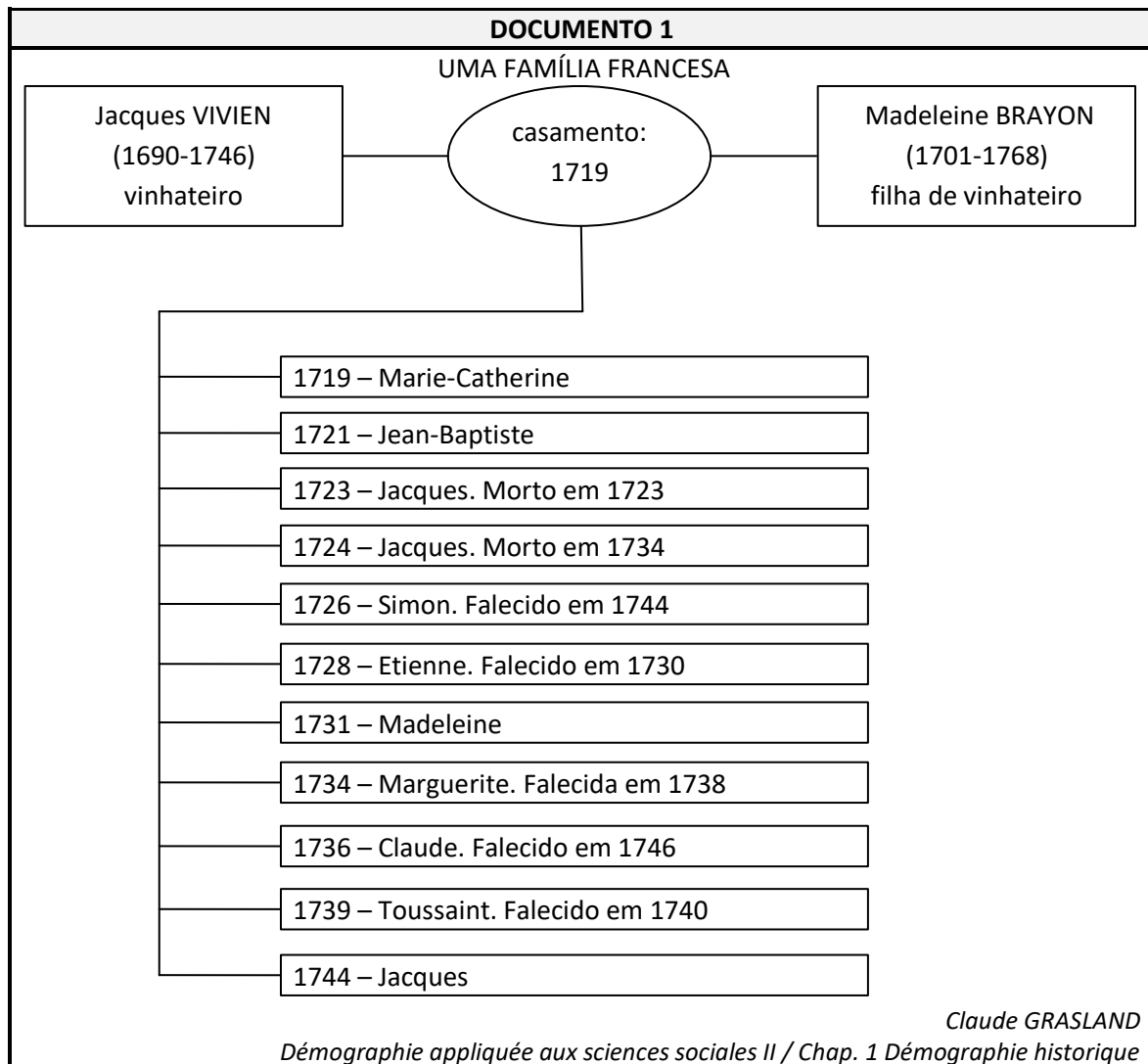
Segundo elemento de avaliação | 10.11.2020

11º Ano | Turma C | Professor: *Renato Albuquerque*

Duração da prova: 100 minutos. Tolerância: 10 minutos.

Este elemento é constituído por 6 páginas e termina na palavra FIM

Observa/analisa atentamente os documentos e responde às questões seguintes.
Nos itens de escolha múltipla, indica a letra que transforma a frase numa afirmação verdadeira.



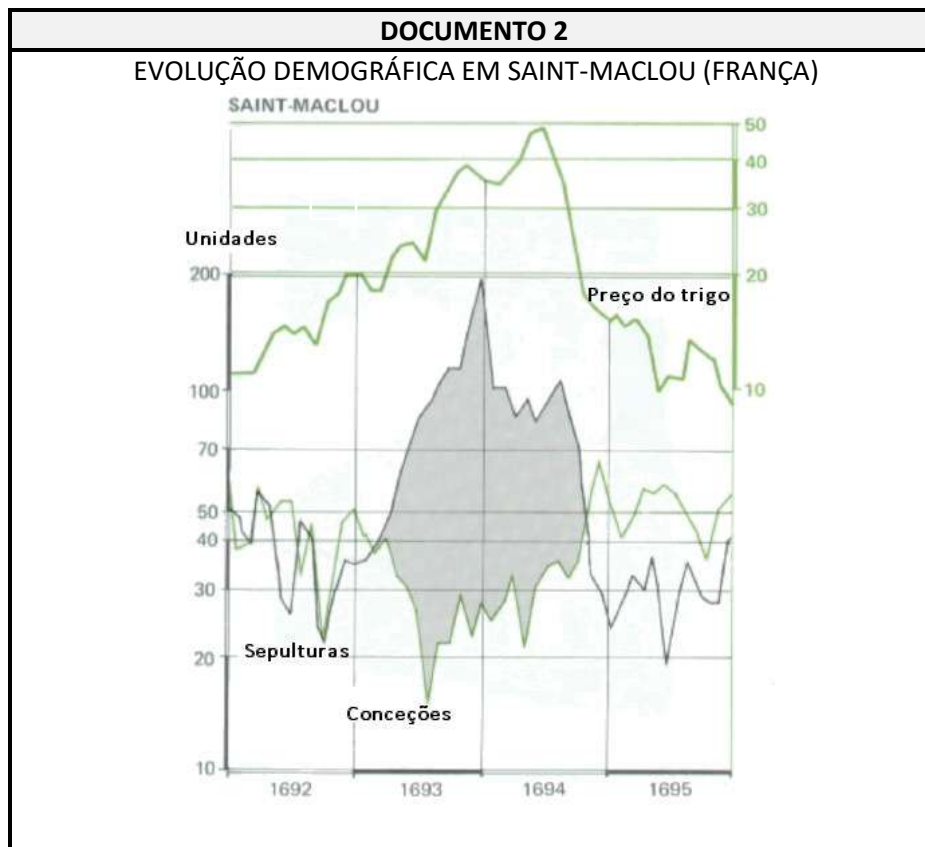
1. Apresenta 3 características da Demografia do Antigo Regime presentes no Documento 1.

TI	CH	C
8	8	4

2. O Documento 1 demonstra...

A	uma sociedade dividida em ordens.
B	a maior mortalidade entre as raparigas do que entre os rapazes.
C	a difícil mobilidade social dentro do terceiro estado.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

TI	CH	C
--	5	--



3. Com base no Documento 2, relaciona as crises demográficas do século XVII com as crises climatéricas.

TI	CH	C
8	8	4

4. Indica outra causa para as crises demográficas do século XVII na Europa Central .

TI	CH	C
0	7	3

5. Apresenta 2 (duas) medidas no campo da higiene e da saúde que, no século XVIII, vão permitir a diminuição da mortalidade.

TI	CH	C
0	7	4

6. Segundo Bossuet, o rei francês devia ser...

A	superior, paternal, austero e submetido à razão.
B	sagrado, paternal, absoluto e submetido à razão.
C	sagrado, protetor, austero e sensível.
D	sincero, paternal, absoluto e submetido à razão.

TI	CH	C
--	5	--

DOCUMENTO 3

DISTINÇÕES SOCIAIS (1776)

1 Todo o sistema que, sob a aparência do humanitarismo e da caridade, tender, [...] a estabelecer entre os homens uma igualdade de deveres e a destruir as distinções necessárias conduzirá rapidamente à desordem, consequência inevitável da igualdade absoluta e produzirá a subversão da sociedade. O nobre consagra o seu sangue à defesa do Estado e assiste, com os seus conselhos, o soberano. A última classe da nação, que não pode prestar ao Estado serviços tão elevados, contribui para ele com tributos, indústria e trabalho corporal.

5

Resposta do porta-voz do Parlamento de Paris à proposta do ministro Turgot de substituição da corveia dos caminhos, que pesava sobre os camponeses, por um imposto em dinheiro, a pagar por todos os proprietários (1776)

DOCUMENTO 4**O DÍZIMO (SÉCULO XVIII)**

- 1 Estão sujeitos ao dízimo o trigo, o centeio, a cevada [...] as favas, as ervilhas, o grão-de-bico, o milho grosso e miúdo, o linho e o vinho. Quota: o dízimo paga-se de dez, um [...]. O cabido⁽¹⁾ de São Bernardo recebe cinco oitavos [do dízimo cobrado] o arcediago⁽²⁾
- 4 de Rivière um oitavo e o cura⁽³⁾ um quarto.

(1) Conjunto de membros de um convento ou colégio.

(2) Pessoa que recebe do bispo determinados poderes que exerce sobre os padres e curas de uma diocese.

(3) Pároco de uma freguesia.

Repartição do dízimo na diocese de Comminges (França) no século XVIII, em François Denis e outros, 1971. L'Époque Contemporaine. Paris, Bordas

7. Com base nos Documentos 3 e 4, caracteriza o Antigo Regime como uma sociedade de ordens assente no privilégio.

TI	CH	C
8	9	3

8. Com base nos mesmos documentos, caracteriza os diversos estratos do clero durante o Antigo Regime.

TI	CH	C
8	8	3

9. Ordena, por ordem decrescente de importância, os seguintes estratos do Terceiro Estado, tal como eram entendidos em França no século XVII:

A	advogados e outros homens de letras
B	trabalhadores braçais
C	lavradores
D	mendigos
E	negociantes

TI	CH	C
--	5	--

DOCUMENTO 5**A CORTE, INSTRUMENTO DO PODER**

- 1 [Luís XIV] não só esperava que todas as pessoas de alta posição frequentassem permanentemente a corte, como rapidamente notava a ausência dos menos importantes; no seu *lever*⁽¹⁾, no seu *coucher*⁽²⁾, nas suas refeições, nos jardins de Versalhes [...] nada lhe escapava, via toda a gente. [...] Quem raramente ou nunca comparecia na corte estava certo de incorrer no seu desagrado. Se fosse instado⁽³⁾ a conceder um favor a tais pessoas,
- 5 responderia altivamente: “Não o conheço” [...] E desta sentença não havia apelação. [...]

- Ninguém conhecia melhor que Luís XIV a arte de sobrevalorizar um favor pela maneira como o concedia; sabia como tirar o maior partido de uma palavra, um sorriso, até um olhar. Se se dirigia a alguém [...] todos os olhos se voltavam para quem assim era honrado. Era um sinal de favorecimento que dava sempre lugar a comentários. [...] [O rei] amava o esplendor, a magnificência, a profusão de todas as coisas e encorajava gostos semelhantes na corte; [...] ao transformar os gastos excessivos numa moda e, para pessoas em certa posição, numa necessidade, obrigou os seus cortesãos a viver acima dos seus rendimentos e, gradualmente, reduziu-os à dependência dos seus favores, para
- 15 subsistirem.

(1) *Lever* (em francês) – levantar (de manhã).

(2) *Coucher* (em francês) – deitar (de noite).

(3) Se fosse instado – se o tentassem convencer.

Duque de Saint-Simon (cortesão em Versalhes, 1675-1755). *Memórias*, redigidas entre 1723 e 1750

10. Com base no Documento 5, explica como é que a encenação da corte, promovida por Luís XIV, se transforma num instrumento do poder absoluto do Rei.

TI	CH	C
8	8	3

11. No Documento 5, o Duque de Saint-Simon afirma, na linha 6, “E desta sentença [do Rei] não havia apelação.” Esta afirmação significa que...

A	o Rei não se importa que os nobres não frequentem a corte.
B	o Rei exerce o seu poder paternal, “ralhando” com os seus súbditos.
C	o Rei detém o poder judicial absoluto, sem que ninguém o conteste.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

TI	CH	C
--	5	--

DOCUMENTO 6

UM NOBRE PORTUGUÊS – ANTÓNIO TELES DA SILVA

? - Nasce António Teles da Silva, 4º filho (de um total de 11 irmãos) do nobre Luís da Silva e de sua mulher D. Mariana de Lencastre; neto (do lado materno) do Conde do Vimieiro.

1625 - Embarca na armada do Reino [“Jornada dos Vassalos”, com 52 navios e quase 14000 homens] que vai proceder à restauração da Baía (Brasil), entretanto ocupada pelos Holandeses, onde combate com galhardia.

1634-35 - Em recompensa dos serviços prestados, é enviado à Índia como capitão-mor das naus da carreira, com a promessa de 100\$00 réis de renda em cada ano, mais os proventos no seu quinhão do tráfico.

1642 - Em Maio, é promovido ao cargo de governador e capitão-geral do Estado do Brasil. É-lhe também prometido o título e mercês de conde de Vilar-Maior.

1643 - A começar neste ano e em todos os seguintes até 1649, envia, por sua conta a um procurador em Lisboa, açúcar, couros, madeiras e tabaco de cuja venda e respetiva aplicação de capitais recebe uma média anual de 2500 a 3000 cruzados.

1647 - Cessa as funções de governador e capitão geral do Estado do Brasil. Permanece na Baía até 1650, ajudando o novo governador e cuidando dos seus próprios negócios no Brasil.

1650 - Regressa a Portugal.

1653 (27 de Janeiro) - Carta régia de D. João IV confere-lhe o título de conde de Vilar-Maior.

1686 - Morre neste ano.

Dados recolhidos em:

“António Teles da Silva” em Wikipédia, http://pt.wikipedia.org/wiki/António_Teles_da_Silva [consultado em 2012.11.13]

“Jornada dos Vassalos” em Wikipédia, http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornada_dos_Vassalos [consultado em 2012.11.13]

Virgínia Rau, 1959 - *Fortunas Ultramarinas e a Nobreza Portuguesa no século XVII*, em “Revista Portuguesa de História”, Tomo VIII, Coimbra

12. O Documento 6 demonstra...

A	a disputa das colónias portuguesas pelas potências inimigas de Espanha.
B	o enriquecimento da nobreza envolvida nas atividades mercantis.
C	a asfixia da burguesia portuguesa pelos cavaleiros-mercadores.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

TI	CH	C
--	5	--

DOCUMENTO 7

REUNIÕES DAS CORTES PORTUGUESAS ENTRE 1640 E 1820

Ano	Rei	Local
1641	D. João IV	Lisboa
1642	D. João IV	Lisboa
1645	D. João IV	Lisboa
1649	D. João IV	Tomar
1653	D. João IV	Lisboa
1668 ⁽¹⁾	D. Afonso VI	Lisboa
1674 ⁽²⁾	D. Pedro (regente)	Lisboa

1679	D. Pedro (regente)	Lisboa
1697	D. Pedro II	Lisboa
⁽¹⁾ As Cortes declaram Afonso VI incapaz de governar e nomeiam Regente o irmão D. Pedro. ⁽²⁾ D. Pedro dissolve as Cortes por estas contestarem aspetos do seu governo.		

13. O Documento 7 revela que desde a Restauração...

A	as Cortes foram perdendo importância até que D. João V deixou de as convocar.
B	as Cortes reuniam sempre em Lisboa.
C	D. João IV não fazia nada sem reunir as Cortes.
D	todas as respostas anteriores estão corretas.

TI	CH	C
--	5	--

DOCUMENTO 8

PALÁCIO/CONVENTO DE MAFRA



Vista aérea. Google Earth. O edifício tem cerca de 40 000 m² de construção (aproximadamente, 10 vezes o tamanho da E. S. Casquilhos) e cerca de 1300 dependências

14. Caracteriza “O Absolutismo Joanino”, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- Importância do cavaleiro-mercador na sociedade portuguesa de Seiscentos;
- Criação de um aparelho burocrático ao serviço da centralização do poder absoluto de D. João V;
- Encenação da corte e magnificência do rei *Magnânimo*.

Deves utilizar na tua resposta, entre outras, as informações constantes nos Documentos 6, 7 e 8.

TI	CH	C
8	17	7

15. Com base em algum/alguns dos documentos existentes neste elemento de avaliação, apresenta 2 características semelhantes e/ou diferentes do absolutismo francês e português. Justifica a tua resposta.

TI	CH	C
8	8	3

FIM

COTAÇÕES

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	
	EM	RR	RC	RC	EM	RR	RR	EM	RR	EM	EM	EM	RE	RR		
TI	8	--	8	0	0	--	8	8	--	8	--	--	--	8	8	56
CH	8	5	8	7	7	5	9	8	5	8	5	5	5	17	8	110
C	4	--	4	3	4	--	3	3	--	3	--	--	--	7	3	34
	20	5	20	10	11	5	20	19	5	19	5	5	5	32	19	200

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História

6	EM	Escolha múltipla/associação/ordenação
2	RC	Resposta curta
6	RR	Resposta restrita
1	RE	Resposta extensa

Segundo elemento de avaliação | 11.novembro.2020

11º Ano | Professor: Renato Albuquerque

Sugestão de respostas / classificação do/a aluno/a

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova (quando exista) implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos. Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

No item de resposta curta que solicita a transcrição de elementos de um documento escrito, apenas é atribuída a pontuação total às respostas que apresentem a afirmação ou o excerto corretos e respeitem, na íntegra, as regras de transcrição (sinais gráficos de aspas e de supressão).

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes:

(A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

		TI	CH	C
1.	<p>Tratamento da informação O Documento 1 apresenta-nos a descendência de um casal francês, Jacques Vivien e Madeleine Brayon, casados em 1719 e que tiveram 11 filhos.</p> <p>Conhecimento histórico O aluno devia referir 3 das seguintes características da Demografia do Antigo Regime presentes no esquema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elevada natalidade (11 filhos em cerca de 27 anos de casamento), revelando a inexistência de práticas anticoncepcionais; - elevada mortalidade infantil e juvenil (dos 11 filhos, 2 terão morrido antes de 1 ano de idade e 5 antes dos 10 anos de idade), o que se devia à inexistência de condições de higiene e de acompanhamento médico da gravidez e do parto; - baixa esperança média de vida: ele morreu por volta dos 56 anos e ela por volta dos 67; - esperança de vida maior nas mulheres do que nos homens; - idade núbil mais baixa nas mulheres do que nos homens: ela casou aos 18 anos, ele já tinha 29. Isto permitia aumentar a idade fértil na mulher e assegurar o maior número possível de filhos para que alguns sobrevivessem. 	8	8	4
2.	<p>C ou “a difícil mobilidade social dentro do terceiro estado.” Um vinhateiro casa com uma filha de um vinhateiro, ou seja, ambos mantêm o mesmo estatuto, logo, não há mobilidade social.</p>	--	5	--
3.	<p>Tratamento da informação O Documento 2 apresenta-nos um gráfico com a evolução de 3 variáveis ao longo dos meses em 4 anos do final do século XVII (de 1692 a 1695): o número de sepulturas (ou seja, óbitos), de conceções (que darão origem aos nascimentos) e do preço do trigo. O gráfico é semilogarítmico pois utiliza uma escala logarítmica no eixo das ordenadas e linear no eixo das abcissas.</p> <p>Conhecimento histórico Os maus anos agrícolas podiam ser provocados no Antigo Regime, entre outros fatores, pelos maus anos climatéricos, isto é, muito frio, muita chuva, muito calor ou situações de seca que se refletiam no preço. Outros fatores podiam ser as razias provocadas pelos exércitos em movimento durante as guerras ou a falta de mão-de-obra provocadas por estas ou por epidemias mortais.</p> <p>Os maus anos agrícolas provocam a subida do preço do trigo desde o início de 1692 até meados de 1694 (o preço mais que quintuplica ao fim de 2 anos e meio), voltando a descer abruptamente a seguir à ceifa de 1694 (essa terá sido uma boa colheita). O preço manteve-se sempre a descer até à ceifa de 1695, em que se verifica uma pequena subida, para voltar para valores abaixo dos iniciais quatro anos antes.</p> <p>A subida dos preços, provocada pela crise climatérica, e o crescimento do número de óbitos são proporcionalmente diretos: quanto mais sobe o preço do trigo, mais sobe o número de óbitos (quadruplicam as sepulturas entre o início de 1692 e o fim de 1693). Inversamente, as conceções diminuem à medida que os preços sobem e a fome se instala: a meio de 1693 tinham descido cerca de 2/3 entre o início de 1692 e meados de 1693 para retomar os valores iniciais à medida que os preços do trigo descem.</p>	8	8	4
4.	<p>O aluno podia indicar uma destas causas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - guerras, com as mortes provocadas pelas batalhas, pela falta de mão-de-obra nos campos e pelas razias feitas pelos exércitos em movimento; - epidemias devidas à falta de higiene e de cuidados de saúde; - fome provocada pelos maus anos agrícolas já estava respondido na pergunta anterior. 	0	7	3
5.	<p>O aluno podia apresentar duas das seguintes medidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - difusão da prática da vacinação; - generalização das quarentenas; - aumento da higiene e dos cuidados de saúde; - desenvolvimento da obstetrícia; - formação de parteiras. 	0	7	4
6.	<p>B ou “sagrado, paternal, absoluto e submetido à razão.”</p>	--	5	--
7.	<p>Tratamento de informação: Esta questão inclui dois documentos: o Documento 3 contém a apreciação negativa do Parlamento (tribunal) de Paris a uma proposta de um ministro para acabar com o</p>	8	9	3

	<p>trabalho gratuito e obrigatório dos camponeses nas terras dos senhores (corveias), substituindo-as por impostos em dinheiro pagos por todos os proprietários, incluindo os nobres. O Documento 4 reproduz as regras para distribuir os rendimentos da décima parte da produção (dízimo) pela hierarquia do clero numa diocese francesa.</p> <p>Conhecimento histórico:</p> <p>Podemos ver que a nobreza, referida no Documento 3, tem privilégios inerentes às funções que desempenha (“defesa do Estado” e conselho do Rei - linhas 4-5) e que lhes podem advir do nascimento (nobreza de sangue, nobreza antiga ou nobreza de espada) ou do reconhecimento das suas qualidades pelo Rei (nobreza de toga). Entre os privilégios estão a posse das terras e títulos, leis próprias e direito a receber tributos e rendas.</p> <p>No mesmo documento, segundo o tribunal, compete ao Povo ou Terceiro Estado (“A última classe da nação” – linha 5) trabalhar e pagar os impostos (“[...] tributos, indústria e trabalho corporal.” Nesta ordem podiam-se integrar desde os letrados aos mendigos e indigentes, passando pelos comerciantes (burgueses), pelos lavradores, artesãos, etc. Esta ordem não possuía quaisquer privilégios.</p> <p>Finalmente, o Documento 4 aborda a outra ordem do Antigo Regime, o Clero, definindo como é que o rendimento do dízimo era distribuído pelas diversas camadas do clero (neste caso, secular): cabido, arcediogo e cura (linhas 3-4). O clero possuía um direito próprio (direito canónico), podia possuir terras, receber rendas e era a única ordem que podia realizar os sacramentos religiosos.</p> <p>Em conclusão, o Antigo Regime organiza-se em 3 ordens assentes no privilégio de 2 delas (clero e nobreza) que dominam e vivem da outra (povo). Como se diz no Documento 3, não pode haver “igualdade de deveres” pois isso iria levar “à desordem” e “subversão da sociedade” (linhas 3-4).</p>			
8.	<p>Já tínhamos visto que o Documento 4 se referia ao clero da diocese de Comminges em França, referindo o clero secular aí existente: cabido, arcediogo e cura (linhas 3-4). O clero secular é um dos estratos do clero que se caracteriza por viver no “século”, ou seja, junto das outras pessoas em oposição ao clero regular, sujeito à regra escrita de uma ordem religiosa que exige, geralmente, o recolhimento num convento ou mosteiro.</p> <p>Os diversos estratos refletem muitas vezes a origem social dos membros do clero, estando os lugares mais importantes (alto clero) destinados aos filhos da alta nobreza e os menos importantes (baixo clero) aos filhos da baixa nobreza ou do povo.</p>	8	8	3
9.	A, E, C, B, D ou “advogados e outros homens de letras, negociantes, lavradores, trabalhadores braçais e mendigos”.	--	5	--
10.	<p><i>Tratamento de informação:</i></p> <p>O Documento 5, escrito por um membro da corte de Luís XIV entre 1723 e 1750, o Duque de Saint-Simon, descreve como este Rei usava a corte para controlar a nobreza.</p> <p><i>Conhecimento histórico:</i></p> <p>O Duque de Saint-Simon referia vários instrumentos de controlo sobre a nobreza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desprezo por aqueles que não frequentassem a corte, não lhes atribuindo favores (linhas 4-6); - Favorecer aqueles de que gostava (linhas 7-10); - Obrigar a nobreza a repetir a magnificência do Rei, obrigando-os a viver acima das posses, endividando-se e ficando dependentes dos favores do Rei (linhas 10-15). 	8	8	3
11.	C ou “o Rei detém o poder judicial absoluto, sem que ninguém o conteste.”	--	5	--
12.	D ou “todas as respostas anteriores estão corretas.”	--	5	--
13.	A ou “as Cortes foram perdendo importância até que D. João V deixou de as convocar.”	--	5	--
15.	<p><i>Tratamento de informação:</i></p> <p>O Documento 5 revela a encenação da corte em França, com Luís XIV, que vai ser imitada por D. João V, em Portugal, governando igualmente sem recorrer ao conselho dos 3 Estados, como se vê no Documento 7.</p> <p>Contudo, em Portugal surge um novo grupo social, o cavaleiro-mercador (Documento 6) que não existe em França.</p> <p><i>Conhecimento histórico:</i></p>	8	8	3

	<p>O aluno deveria indicar 2 das seguintes características semelhantes e/ou diferentes do absolutismo francês e português:</p> <ul style="list-style-type: none"> - semelhanças na magnificência (Versalhes, em França, Mafra, em Portugal); - semelhanças na encenação de corte; - diferença social (França tenta desenvolver a burguesia, em Portugal mantém-se o apoio da nobreza mercantil). 			
--	---	--	--	--

14.	<p><i>Integração dos documentos:</i></p> <p>O Documento 6 apresenta uma cronologia das datas mais importantes de António Teles da Silva, membro de família nobres que vai fazendo fortuna quer no Brasil quer na Índia; o Documento 7 indica as datas em que se reuniram as Cortes em Portugal desde o início do reinado de D. João IV (1641) até ao reinado de D. Pedro II (1697); finalmente, o Documento 8 apresenta uma fotografia aérea do Convento de Mafra, construção enorme que revela a magnificência de D. João V.</p> <p><i>Compreensão histórica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O predomínio da nobreza em Portugal (até nas atividades comerciais, transformando-se em cavaleiro-mercador) e a consequente asfixia da burguesia podem-se explicar através de: <ul style="list-style-type: none"> - D. João IV é rei graças à ação dos membros da nobreza de sangue, fundiária, que o colocaram no poder após expulsarem os castelhanos; - o governo e outros cargos ultramarinos eram entregues aos nobres como recompensa e não como estratégia comercial; - os lucros destas atividades eram aplicados em ostentação ou na aquisição de mais terras, não se fomentando a atividade comercial. - Em Portugal opta-se por uma monarquia absolutista: <ul style="list-style-type: none"> - D. João IV reorganiza as secretarias, reforçando o poder real perante a nobreza; - os diversos reis deixam de mandar reunir as Cortes, órgão constituído pelos representantes dos 3 Estados (Clero, Nobreza e Povo) que deixam de ser ouvidos; - o Documento 7 revela que as Cortes reuniram apenas 9 vezes em 56 anos, das quais 5 durante o reinado de D. João IV. - D. João V nunca mandou reunir as Cortes, governando de modo absolutista e concentrando em si todos os poderes: <ul style="list-style-type: none"> - reunia com os Secretários e despachava os assuntos de acordo com a sua Razão; - utilizou o ouro e os diamantes do Brasil em obras e gestos de grande magnificência, de que se destaca a obra colossal do Palácio/Convento de Mafra (reproduzida no Documento 8), do Paço da Ribeira, da Patriarcal, do Aqueduto das Águas Livres, da Biblioteca da Universidade de Coimbra, ou o luxo em embaixadas, nos coches, na distribuição de mãos-cheias de moedas de ouro, etc. - imitou a encenação de corte francesa de Luís XIV, os gostos, a moda, a hierarquia social, assumindo-se como o maior mecenas das Artes em Portugal. 	Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	8 ou 6 ou 4 ou 0	32 a 12
			B – Articulação temática e Organização	17 ou 14 ou 10 ou 5 ou 0	
		C – Integração dos Documentos		7 ou 5 ou 3 ou 0	

TI = Tratamento de informação/utilização de fontes

CH = Conhecimento histórico

C = Comunicação em História